

## A PERSPECTIVA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

Anna Carolliny da Silva<sup>1</sup>  
Caio Bruno Gonçalves<sup>2</sup>  
Ana Lúcia Leal<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma breve discussão sobre a teoria das múltiplas inteligências, desenvolvida por Howard Gardner, na década de 80. Gardner afirma que somos dotados de múltiplas inteligências, no total de sete, sendo esse número atualizado a um quantitativo ainda maior, pois o campo de pesquisa desta temática é amplo, contemporâneo e em construção. Ainda assim, lamentavelmente, há uma compreensão e demasiada valorização de que ser inteligente significa apenas ter habilidades linguísticas e lógico – matemáticas. A pesquisa que resultou neste trabalho é fruto do grupo de pesquisa intitulado “Formação Humana e Inteligência Emocional” - da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Acadêmico do Agreste (CAA) e foi realizado em uma escola da rede municipal de Caruaru – PE. A nossa metodologia constou de 20 horas de observação de aulas dadas por uma professora de uma turma de quinto ano do fundamental I, da rede pública deste município. Além disto, realizamos com a mesma uma entrevista semiestruturada. Desejamos conhecer as concepções que a professora participante tinha sobre a existência das múltiplas inteligências na educação e, através da análise de nossos achados, ao apresentarmos um recorte de nossa análise, podemos concluir que ela estimulava a capacidade de liderança da aluna, colocando-a para desenvolver atividades de organização junto aos seus colegas de classe, apesar de reconhecer a dificuldade significativa que possuía em compreender matemática.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Formação Humana, Educação.

### INTRODUÇÃO

Para Frankl (2007), a totalidade do humano estaria na integração bio-psico-espiritual e o sentido existencial é obtido na vivência de suas múltiplas dimensões. Silva e Alves (2007) consideram que, contudo, se o sujeito se encontra fragmentado em diferentes níveis (físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual) é porque sua inteireza não tem sido respeitada em cada ciclo do desenvolvimento humano.

Chaves (2011) considera que para superar essa fragmentação, “faz-se necessária uma educação que se estenda ao longo de toda vida e passe pela aprendizagem da humildade de descobrir e revelar “o que há de melhor” em cada um” (p.61). Em cada um dos níveis do

<sup>1</sup> Graduanda do Curso da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, annacarolliny0811@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caio.bruno.2106@outlook.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação/Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM /Centro Acadêmico do Agreste - CAA/UFPE, analealchaves@yahoo.com.br.

humano é fundamental aprender a amar, aprender a ser, a crer e a adaptar-se de acordo com as diversas circunstâncias, expandindo sua consciência rumo à inteireza, dando-lhe sentido e, conseqüentemente, vivenciando a qualidade de vida.

Para a autora, lamentavelmente, o conceito geral de educação em nossa cultura permanece associado a um privilégio da cognição, ao equívoco de que a racionalidade esgota todos os aspectos do fenômeno humano. Essa forma de pensar e organizar os processos educacionais tem levado muitos alunos a lidarem com a realidade também de forma descontextualizada, o que tem repercussões diretas na maneira como compreendem e lidam com as experiências de suas próprias vidas.

Neste sentido, dentro de nosso contexto educacional, observamos a existência de um foco fortemente voltado à racionalização, uma forte tendência do investimento no desenvolvimento das habilidades racionais e um trabalho voltado à inteligência, no que diz respeito às atividades mentais.

Segundo Goleman (2012), em 1983, o professor adjunto de Neurologia da *Boston School of Medicine* e de Psicologia na *Harvard University*, Howard Gardner, desenvolveu a teoria das Múltiplas Inteligências, lançando seu livro *Frames of Mind*. A tese da teoria de Gardner se centra na afirmação de que “[...] não há um tipo específico, monolítico, de inteligência decisiva para o sucesso na vida, mas sim um amplo espectro de inteligências, com sete variedades principais” (p.62) e que nós somos formados por esse conjunto de inteligências e não apenas restritos à racional.

A hegemonia da racionalização possui base no Renascimento que, segundo Cassasus (2009), a mesma obtém mais tarde a colaboração dos ideais defendidos por Descartes, que afirmava que a razão é a chave para a liberdade do homem. Portanto, com tal influência, a escola do início do século XX abraça este pensamento, estruturando – se na razão, pois a mesma asseguraria o sucesso dos alunos. Mas esse modelo mostrou – se incompleto, porque “[...] vê – se que esse ser racional não é tão livre como acredita ser” (p. 32). Para o autor, esta visão de incompletude veio como consequência das mudanças vivenciadas no decorrer do século XX, com acontecimentos particulares, como as duas grandes guerras mundiais e o avanço científico.

## **METODOLOGIA**

O nosso trabalho é fruto do Projeto de Pesquisa intitulado “Formação Humana e Inteligência Emocional” - da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Campus Acadêmico do Agreste (CAA). O Projeto de Pesquisa foi iniciado em agosto de 2017 com duração estimativa de três anos, encerrando em 2020. O tema “Educação Emocional” foi estudado e discutido no segundo módulo do grupo, em 2018, compondo uma carga horária de 60 horas de discussão teórica.

Um dos objetivos do grupo foi que os alunos participantes realizassem uma pesquisa de campo, com o objetivo de produção de trabalhos de cunho científico. Este trabalho resultou desta coleta e ocorreu em uma Escola da Rede Municipal de Caruaru – PE. A coleta dos dados adveio da observação das aulas realizadas por uma professora, durante 20 horas e de uma entrevista semiestruturada realizada com a mesma.

O campo de pesquisa foi uma turma de 5º ano do ensino fundamental I, composta por 27 alunos regularmente matriculados no turno matutino. A professora participante atua na educação há 14 anos, possuindo formação no magistério e graduação em Pedagogia. Nossa pesquisa ocorreu através de observações assistemáticas. Segundo Gerhardt e Silvera (2009), a observação participante tem um caráter assistemático, porque o pesquisador, “[...] abstraído da situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos” (p. 74).

Após a nossa observação, realizamos uma entrevista semiestruturada, como duração média de 40 minutos. Optamos por usar este tipo de entrevista porque ela apresenta um perfil de estruturação prévia de roteiro, mas com alterações que contaram com a livre participação da professora participante. Esta concepção está de acordo com as ideias de Gerhardt e Silvera (2009), que consideram que na entrevista semiestruturada há um roteiro preestabelecido, porém, existe a flexibilidade de alterações que podem ocorrer de acordo com a necessidade, contando com a livre participação do entrevistado.

## **DESENVOLVIMENTO**

Fruto do avanço científico, temos pesquisas como as de Gardner que afirmam a insuficiência da razão, não negando a sua importância, mas assegurando que apenas ela não define o ser como inteligente como discutimos anteriormente.

Antunes (2008, p. 22) afirma que

a certeza da existência de diversas inteligências da pessoa humana não representa apenas novos conceitos sobre motivação e estímulos, mas principalmente um novo olhar sobre os seres humanos.

Portanto, ao lançar a sua teoria, Gardner derruba os argumentos de que o aluno inteligente é apenas aquele que desenvolve competências linguísticas e matemáticas, mas também aqueles que possuem habilidades espaciais, naturais, musicais, sociais, entre outras. Ou seja, a visão de Gardner se constrói em uma multiplicidade, indo além de um conceito restrito, preconceituoso e limitado sobre o que representa ser inteligente (GOLEMAN, 2012).

A teoria de Gardner se estrutura na afirmação de que possuímos sete tipos específicos de inteligências que, segundo Antunes (2008), são:

- 1) Espacial: “[...] Manifesta – se na capacidade que temos em perceber nosso espaço, relacionando – o com tudo que nos cerca” (p. 23);
- 2) Cinestésico – Corporal: “[...] É a inteligência do movimento; é a que usamos na mímica, na dança, na prática de um esporte; [...] Mostra – se mais nítida naquelas que fazem de seu corpo uma notável ferramenta de comunicação e expressão” (p. 24);
- 3) Lógico – Matemática: “[...] Encontra – se ligada à competência em compreender os elementos da linguagem lógico – matemática, permitindo – nos ordenar símbolos numéricos e algébricos, assim como quantidades, espaço e tempo” (p. 25);
- 4) Linguística: “[...] Associa – se à capacidade de compreender e dominar as expressões da linguagem, colocando em ação a semântica e a beleza na construção da sintaxe” (p. 26);
- 5) Sonora ou Musical: “[...] É aquela expressa na capacidade em combinar sons e compor melodias” (p.26);
- 6) Intrapessoal: “[...] capacidade de identificação com o outro, presumindo sentir o que ele está sentindo, caracteriza a empatia e dá sentido à inteligência intrapessoal” (p.27);
- 7) Interpessoal: Corresponde ao “[...] “senso do eu” e a dimensão interior da Inteligência interpessoal” (p.28).

Segundo o mesmo autor, atualmente o número das múltiplas inteligências se estendeu para nove, sendo as demais:

- 8) Naturalista: “[...] está sempre associada à sensibilidade de percepção e compreensão dos elementos naturais e da interdependência entre a vida animal e vegetal” (p. 25) ;
- 9) Existencial: “[...] ligada à capacidade que a pessoa tem de se situar sobre os limites mais extremos do cosmos e também em relação aos elementos da condição humana” (p.28).

Gardner considera que a expressão “múltiplas” implica a ideia de que se trata de um variado número de inteligências, como também um conjunto de capacidade e habilidades que compõem o ser humano. Coll e Onrubia (2002) afirmam que, *a priori*, não é possível estabelecer qual é esse elevado número, mas Gardner, em 1983, publica sua teoria, apontando as sete principais inteligências que constituem o ser humano.

Para Goleman (2012), a inteligência interpessoal se divide em aptidões como: Liderança, capacidade de manter relações e conservar amigos, resolução de conflitos e análise social. Diante disto, assegura que o próprio Gardner reconheceu que sete seria um número finito para relacionar as inteligências do ser humano, tendo em vista sua diversidade e subjetividade.

Segundo Zuna (2012), a teoria de Gardner se baseia na perspectiva de que todos nós possuímos o conjunto de inteligências, mas que a ênfase em um tipo varia de pessoa a pessoa, como também asseguram Coll e Onrubia (2002):

[...] todas as pessoas têm inteligências em algum grau: todos os membros da espécie humana, pelo fato de serem humanos, nascem com todas essas capacidades. Ao mesmo tempo, a teoria postula que todas as pessoas são diferentes no grau em que possuem essas inteligências e em sua combinação: não há duas pessoas que tenham exatamente as mesmas e em iguais condições. Uma afirmação básica da teoria, a esse respeito, é que as diferentes inteligências são independentes entre si em um grau significativo (p. 139 - 140).

Antunes (2008) também destaca que Gardner expõe oito argumentos em sua teoria para caracterizar e distinguir a inteligência, sendo eles:

- 1) O isolamento de uma inteligência por algum tipo de lesão cerebral: Em uma situação acidental, a inteligência pode sofrer transtornos e, assim, algumas competências podem sofrer por limitações;
- 2) A existência de Savant: Segundo considera Antunes (2008), a palavra *savant* foi escolhida por Gardner para descrever pessoas que possuem um elevado potencial em determinadas competência, com alto nível de aptidão em uma dada inteligência, mesmo com sérios comprometimentos nas demais. Seria, por exemplo, o caso de alguns autistas que, mesmo possuindo sérios problemas de linguagem e de relacionamentos interpessoais, apresentam um fantástico desempenho em habilidades voltadas à lógica e à matemática.
- 3) Momentos definitivos de sua manifestação ao longo da vida: Algumas competências tendem a se desenvolver em uma determinada fase da vida humana, tendo elas certo ciclo de desenvolvimento, variando de inteligência à inteligência, caracterizando certa fase da vida humana, como o desenvolvimento da fala, por exemplo;

- 4) A presença das inteligências na história evolutiva da humanidade: Em determinadas épocas da história da humanidade é possível notar que certas habilidades foram desenvolvidas em grupos sociais, como exemplo, o desenvolvimento da escrita;
- 5) A sensibilidade da inteligência a uma avaliação: Outro argumento a destacar é o fato das inteligências serem louvadas e reconhecidas, seja por uma cultura ou grupo social, o reconhecimento das habilidades humanas é real e, em muitos casos, útil à sociedade;
- 6) Análise de desempenho específico: Por serem independentes, algumas inteligências podem operar quase que de modo isolado. Isto pode ser percebido através da “[...] inteligência musical de Mozart, das competências lógico – matemáticas em Einstein e da sensibilidade espacial em Van Gogh [...].” (ANTUMES, 2008, p. 33);
- 7) A possibilidade de uma codificação pelo sistema simbólico: Símbolos e expressões também computam o universo das inteligências. Como exemplo, temos as cifras das notas musicais, as expressões algébricas da matemática e os códigos de linguagem da linguística, portanto, como caracterização das inteligências, temos sua codificação pelo sistema simbólico;
- 8) Operações centrais e específicas de cada inteligência: Da mesma forma que faz – se necessário um domínio específico para atenuar uma dada inteligência, existem domínios centrais que interligam uma inteligência à outra. Exemplo disto é o resultado de um bom desempenho interpessoal, que resulta de um desenvolvimento diferenciado da inteligência intrapessoal, ou seja, para ser sensível ao que o outro sente, primeiro se torna necessário possuir sensibilidade com si mesmo (ANTUMES, 2008).

Coll e Onrubia (2002) mencionam que a teoria das múltiplas inteligências atraiu um notável interesse ao âmbito educacional, tendo o próprio Gardner desenvolvido programas educacionais que focavam, justamente, as habilidades e competências dos alunos. Diante disso, podemos constatar que a inteligência está voltada a um conjunto de habilidades e competências e que ela, em si, possui um corpo de situações, características e vivências que torna impossível rotular o que é ou deixar de ser inteligente. Entendemos que, no âmbito acadêmico, faz-se necessário ao professor possuir um olhar mais abrangente e apurado quanto a esta temática, podendo melhor auxiliar melhor os seus alunos, se direcionar o foco para o desenvolvimento máximo de suas potencialidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como já mencionado na metodologia, a entrevista teve duração, em média, de 40 minutos e foram discutidos temas, como: Inteligência, inteligência emocional e educação

emocional. Por uma questão de ética, não será revelado o nome da professora participante, como também o nome dos alunos envolvidos na pesquisa.

Para este trabalho, a título de ilustração, apenas discutiremos um aspecto abordado em nossa entrevista, relacionado à compreensão do conceito da Teoria das Múltiplas Inteligências. Quando questionada sobre se já havia escutado falar sobre a Teoria, a professora forneceu a seguinte resposta:

Resposta: “*Sim. Vemos as múltiplas inteligências dentro da sala de aula. A gente vê aquele aluno que é bem esperto, um líder dentro da sala de aula, mas que apresenta dificuldades em determinadas áreas. [...] A aluna Luana<sup>4</sup> é inteligentíssima, porém, o aprendizado dela em matemática é tão complicado, que eu tive que trazer até feijõezinhos para ela separar, [...] mas ela é muito inteligente, lê super bem. Eu pensei até que ela podia ter discalculia, por apresentar uma dificuldade tão grande em matemática. Mas você vê que tem alunos que apresentam um raciocínio super-rápido para algumas habilidades, já em outras não*”.

Como podemos observar na resposta da professora, a mesma possui consciência da existência de vários tipos de inteligências. Também ficou claro que sempre estimulava o perfil de liderança da aluna, colocando-a para desenvolver atividades de organização junto aos seus colegas de classe, apesar da dificuldade em compreender matemática.

A sensibilidade apresentada por ela foi fundamental para reconhecer que somos múltiplos e que uma dificuldade em dada área não nos define. Somos muito mais que isso, somos múltiplos, ao mesmo tempo que somos singulares, portanto, reconhecer e investir nas competências dos alunos, rejeitando possíveis reducionismos e rótulos, representa uma atitude ética, respeitosa e acolhedora diante das posturas que assumimos diante do mundo, diante do outro, diante dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentando, podemos constatar que o docente necessita reconhecer a existência das múltiplas inteligências, pois o olhar sensível e aguçado sobre a inteireza do ser e suas muitas possibilidades de leitura e de atuação diante do processo de aprendizagem, fará toda diferença.

---

<sup>4</sup>Nome Fictício

A concepção de ser ou não inteligente, segundo o que foi tratado neste trabalho, mostra-se ultrapassada e reducionista, pois o aluno apresenta uma variedade de competências que precisam ser reconhecidas e valorizadas pelo professor. Não é porque o aluno tem limitações na matemática, como no caso da aluna citada em nosso trabalho, que o mesmo não terá capacidades a serem valorizadas.

Felizmente não foi o caso da professora, mas vivemos em uma sociedade que supervaloriza determinados méritos e, em muitos casos, habilidades como o da aluna citada, nem sempre é encarada como algo a ser aproveitado no contexto escolar. A escola, muitas vezes, valoriza demais os resultados obtidos nas competências linguísticas e de cálculos matemáticos e, quando isso ocorre, o desempenho dos alunos acaba sendo restrito às notas obtidas. Essa supervalorização, inclusive, pode ser comprovada no quantitativo de horas/aulas ofertada nas disciplinas de português e matemática, em comparação a oferta de horas/aulas presente nas demais disciplinas.

Concluimos que um olhar mais apurado sobre a temática das múltiplas inteligências implica em uma constante discussão no meio acadêmico, onde se deve ressaltar a existência de uma diversidade de competências nos alunos que precisa ser reconhecida e valorizada. Só assim eles poderão desenvolver, em sua inteireza, seu verdadeiro potencial frente às múltiplas demandas da vida.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Inteligência & Competências**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CHAVES, A.L.G.L. **Resiliência e Formação Humana em Professores: Em busca da integralidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Vol. 02. São Paulo: Alianza, 2002.

FRANKL, V.E. **A presença ignorada de Deus**. Tradução de Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. 10. ed. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVERA, D. T. (organização). **Métodos de pesquisa**, 1ª edição, Porto Alegre, Editora UFRGS, 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

ZUNA, A.S.C. **A promoção da inteligência linguística e da lógico – matemática nos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.** 2012. 115f – dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico de Beja, Beja, 2012.